

OS JOVENS E O MUNDO VIRTU@L: AS ARTIMANHAS DOS VALORES NOS CH@TS DA INTERNET

Patricia Maneschy Duarte da Costa



“A juventude de hoje não se tranca no quarto para se isolar do mundo. Ao contrário, é lá que está a parafernália com a qual ela passa Horas plugadíssima”.
Leonardo Fuhrmann¹

Hoje se lida com uma juventude que clama por fazeres diferentes. Fazeres que subjazem suas práticas cotidianas em: tecnologia, valores, incertezas, questionamentos!

A pesquisa apresentada se refere às discussões dos jovens e sua presença no mundo enquanto sujeitos que se formam ao interagir com as novas trajetórias do conhecimento científico e as necessidades mais sutis da formação humana. Estudar jovens implica considerar seus espaços/tempos da construção de sua identidade a partir do contexto que o circunda: sociedade, cultura, tecnologia, condições político-econômicas, psicologia social e do desenvolvimento humano, o próprio entrelace antropológico e histórico do grupo em questão, nos quais se inserem estes jovens.

Esse estudo desenvolveu-se a partir da pesquisa “Os valores dos jovens no contexto atual”, coordenada pela Profª Drª Mirian Paura Sabrosa Zippin Grinspun, no grupo de pesquisa intitulado “Jovens, Valores e Subjetividade”, da linha de pesquisa Cultura e Cotidiano Escolar constante do Programa de Pós-graduação em Educação da Faculdade de Educação da Universidade do Estado do Rio de Janeiro. A partir das questões teóricas de estudo estabelecidas no grupo de pesquisa foram construídos os fundamentos para discussão.

O jovem é o eixo condutor da pesquisa, e está presente com suas características, saberes, valor, atitudes, comportamentos, opiniões, sendo pesquisado em uma perspectiva global, incluindo abordagens das áreas da biologia, psicologia e sociologia. A polissemia de conceitos/categorias que envolvem o termo jovem, já direciona a diferentes caminhos que se poderia ter seguido nesse trabalho. O significado do termo

¹ FUHRMANN, Leonardo. Revista VEJA Edição Especial JOVENS, ano 34, nº 38, setembro, 2001, p. 20.

adolescente/jovem nesse estudo considera a dimensão de integração entre as definições², porém considerando-as do ponto de vista sociológico, em que a aproximação se faz necessária nas condições do ambiente de estudo que a pesquisa abordou – as salas de chats na internet e escolas de ensino presencial. Nas salas de chats geralmente encontram-se as duas fases da juventude – adolescente/jovem -, navegando juntas, ou seja, percorrendo as salas e conversando entre si com desenvoltura e desenhando os seus próprios processos de segregação. Em uma mesma sala encontram-se idades oscilando entre 14 e 21 anos. A partir desse ponto de vista fica-se à vontade para utilizar o termo jovem no decorrer do trabalho.

O tema de estudo adolescente/jovem comporta a pluralidade e diversidade de abordagens, dentre as quais, o recorte realizado direciona-se as implicações da vivência dos valores desses jovens imersos na sociedade da informação, seus usos e relações estabelecidas com as tecnologias e a estrutura de ensino. A comunicação promovida a partir das tecnologias da informação, especificamente nos sites de conversa entre os jovens vem contribuindo para a formação de um novo ser, que em vista da complexidade em que se forma, vem demandando aprofundamentos teóricos/práticos que contribuam à epistemologia do conhecimento, no sentido de elucidar aspectos característicos à juventude presente no lócus social. Em particular a internet e as salas de chats e as escolas formais foram os ambientes escolhidos para pesquisa, pois nesses espaços se pode evidenciar implicações nas construções de identidade, a partir dos comportamentos individual e coletivo e dos valores que esses adolescentes/jovens elegem para relacionarem-se com o mundo. O objeto de pesquisa, então, amplia-se englobando: adolescentes/jovens, seus valores e as comunicações na internet.

Com os objetivos e questões de estudo se pretende murmurar no cotidiano que se deseja reparar, garimpar, buscar pistas para identificar quais são os valores que os jovens vivenciam ao usarem os meios de comunicação promovidos pela internet, ou seja, buscar evidenciar os valores construídos pelos jovens nesse novo lócus de relação: o ciberespaço³, em particular, nos ambientes das salas de chats, na tentativa de compreender melhor a construção da identidade juvenil. E a partir desse objetivo, estudar se há possibilidade do ambiente da sala de chat vir a se tornar um espaço educacional legitimado pelos jovens, considerando as características dos jovens e as necessidades da escola em se adequar para atender a essa clientela, em que ambos são pertencentes ao mundo contemporâneo. Buscou-se ouvir a fala do jovem, do ponto de vista pedagógico, para saber o que pensam, legitimam e valorizam nas salas de chat que subsidiem esse lócus como espaço de desenvolvimento ou extensão da aprendizagem formal.

A partir da complexidade do desenvolvimento processual do objetivo geral, sintetizamos em três questões de estudo:

- 1 – Quais os valores dos jovens no contexto das salas de chats?
- 2 – Como as escolas utilizam/valorizam as salas de chats enquanto ambientes de aprendizagem?
- 3 – Qual a importância desse novo espaço/tempo para educação hoje?

Durante o corpo do trabalho procurou-se evidenciar as informações de forma a trazer subsídios para o estudo em questão, não de forma conclusiva, mas contextualizada, entendendo que este trabalho não pretende ou se limita a dar informações fechadas em respostas conclusivas, mas que este sirva de suporte a novas reflexões teóricas a respeito da formação das características da identidade juvenil, em constante

² Definições conforme Dicionário Aurélio da Língua Portuguesa: adolescente – do latim: adolescente; que está na adolescência, que está no começo, no início, que ainda não atingiu todo vigor. Jovem – do latim: juvene; que é moço, que está na idade juvenil. A palavra juventude também aparece no dicionário significando mocidade ou até mesmo, adolescência.

³ Ciberespaço é toda estrutura virtual transnacional de comunicação interativa.

processo de resignificação, identificação e construção. E a partir desses dados, envolverem a escola em práticas pedagógicas inovadoras na proposta de se adequar a novas linguagens, coerentes com a sociedade da informação pós-moderna, que atendam, em particular, os jovens.

A busca do desenvolvimento de competências⁴ para lidar com a complexidade e diversidade características das sociedades pós-modernas teleinformatizadas⁵, exige de seus *futuros adultos* elasticidade e *criticidade* do aprender a aprender e do saber pensar, que engloba pensamento e forma de ação. Exige o saber fazer aplicável à praticidade no cotidiano. Essas exigências são mais do que se pedia aos nossos jovens há algumas décadas atrás, e isso pressupõe novas significações nas relações de construção do conhecimento, e nas formas de viver e conviver. O olhar que se amplia sobre a família, a escola, os espaços de lazer e cultura, os espaços ocupados/desocupados da política, a conjuntura econômica que o cerca, o grupo a qual pertence e legitima suas atitudes e valores, enfim as representações que estabelece, o vínculo do jovem com o seu *estar no* e *ser do* mundo.

Acredita-se que todos os momentos de vida do ser humano constituem-se de possibilidades de construção e formação de valores, que de alguma forma os auxilie a *experienciar* o mundo e as relações neste. Entende-se também que o espaço cibernético instaura um *mundo novo*, com uma rede de memórias informatizadas provindas de todos os computadores, trazendo consigo a *desterritorialização*⁶ das mensagens que se tornam interativas, e ganham multiplicidade de interferências valorativas advindas da diversidade de convívios cotidianos. Nesta dimensão Lèvy (2001) aponta que a internet adquire característica de plasticidade às culturas *identitárias* clássicas em transição a uma *cultura pós-moderna planetária*. Trazem consigo valores dissonantes provocados pelo conflito entre os impulsos vindos, tanto dos valores éticos modernos, quanto dos valores éticos tradicionais. Nessa configuração complexa não se pode ter certeza de quais os valores o homem está elegendo como primordiais e essenciais à vida. Advém então, que se tenta investigar quais valores estão sendo priorizados, ou seja, que valores estão inseridos na fala dos jovens?

A contribuição dessa pesquisa torna-se pertinente à área de educação, no momento em que busca questionar o espaço de construção dos valores da formação do jovem, nas mais diversas possibilidades apresentadas na sociedade da informação, principalmente no que diz respeito ao uso da tecnologia avançada, em particular a internet, como espaço não institucionalizado de educação e, portanto, mais vulnerável a criação de valores.

Esclarecesse, o que já foi comentado de forma mais sucinta, que: escolheu-se este tipo de agregação grupal - os jovens, por acreditar que no momento de transição entre as idades adolescente e adulta, possa existir um campo fértil de construção/reconstrução de novos conceitos. A partir da revisão peculiar da construção da identidade pessoal e social estão em jogo questionamentos, que são o fundamento do pensamento filosófico, críticos, dialético, capaz de auxiliar a compreensão e conscientização do homem no mundo, e a partir disto poder contribuir com a formação do homem autônomo e cidadão.

⁴ O tratamento dado à competência nesse estudo aproxima-se de habilidades/atitudes para desempenho de determinada atividade.

⁵ Teleinformatização – termo utilizado por MORAES (2001), para designar o suporte técnico e da comunicação via novos meios de comunicação.

⁶ Desterritorializar - O termo, segundo SILVA (2000), “nomenclatura introduzida por Gilles Deleuze e Félix Guattari, significa codificar, submetendo a regras e controles, setores ou elementos da vida social, como por exemplo, a família, o trabalho, o corpo. Na análise de Deleuze e Guattari, o capitalismo caracteriza-se por um processo generalizado de desterritorialização, isto é, de decodificação ou afrouxamento de regras e controles tradicionais, seguidos por um processo de reterritorialização, isto é, de instituição de novos e renovados controles e regras”. (p. 39).

Além das contribuições já descritas se busca acrescentar um conhecimento maior sobre o jovem, considerando o pensamento: *a técnica pode-se aprender, mas o conteúdo tem que ser conquistado*, grifo nosso.

A pesquisa está situada na área de ciências humanas e é de abordagem qualitativa, fundamentada nos estudos de Lüdke e André (1986). A base de análise dos dados foi referendada pela pesquisa de campo e do tipo exploratório, com aproximações a descritiva e participativa. Os dados quantificados na presente pesquisa apenas elucidam, demonstram e colaboram, e apontam para os dados qualitativos analisados no nosso estudo. O conjunto de instrumentos tem como fatores, técnicas múltiplas e multiplicadas que levam a uma hermenêutica controlada, baseada na dedução: a inferência. O esforço de interpretação e análise foi norteador pela objetividade e, principalmente, pela subjetividade permitindo ao pesquisador a constante formulação de hipóteses, partindo para as suas inferências ao não dito no discurso (Silva, 1999, apud Lüdke e Andre, 1986, p. 03). Os caminhos do trajeto de elaboração fundam desejos de participação junto aos jovens da pesquisa, as suas experiências, seus valores, suas narrativas de usuários de um novo espaço de comunicação. Sendo assim, a elaboração da dissertação desenhou-se por configurações de emancipação, o que não permitiu o aprisionamento em técnicas e métodos pré-estabelecidos. Por outro lado, na procura de garantir um movimento de autenticidade e fidedignidade na construção da dissertação, caminhou-se na construção de um diálogo autêntico com os jovens dentro de suas experiências valorativas, de modo que a presença do pesquisador nas conversas de chat e nos encontros presenciais, proporcionou evidenciar dados velados no instrumento do questionário.

Nas orientações indicadas no estudo de Spósito (1996), a juventude é considerada pela faixa de 15 a 19 anos e o jovem de 20 a 24 anos. Empregou-se o termo *jovem*, ampliando esse universo de Spósito (1996), para definir todo o segmento que se pretendeu pesquisar neste universo, e definiu-se especificamente para nossa pesquisa, o jovem entre 13 e 21 anos de idade que transitam em salas de chats na internet. Como já citado no início da introdução desse trabalho, a escolha do termo a ser adotado no desenvolvimento do trabalho, a necessidade de defini-lo, se deu pela própria polissemia de conceitos/categorias que emanam do termo. Sendo assim, partimos dos conceitos, também já mencionados, advindos tanto do dicionário⁷ quanto da fundamentação teórica dos estudos da sociologia da juventude. A amostra trabalhada está baseada nos estudos de Spósito (1996) citada no item Sujeito da Pesquisa, considera adolescentes/jovens entre as idades de 13 e 20 anos, inclusive. Esses limites foram eleitos, também, considerando as idades de maior valor com vistas à inclusão dos alunos de maior idade das escolas públicas, o que realmente se configurou. A partir desse contexto o universo da pesquisa trabalhou com a amostra de jovens das escolas da rede pública e particular dos municípios do Rio de Janeiro, Resende e Niterói. Várias escolas foram convidadas a participar da pesquisa, o que caracterizou uma amostra totalmente aleatória, garantindo a não interferência do pesquisador na constituição da mesma. No total participaram cinco (05) escolas; duas (02) da Rede Pública e três (03) da Rede Particular. O número dos jovens participantes de cada escola não se constituiu o mesmo, visto que para a aplicação do questionário não se fazia necessário homogeneizar este dado, pois o objetivo do estudo não era tratar de diferenças sociais de acesso aos chats ou a questões de exclusão digital, na perspectiva de grupos sociais diferenciados, o objetivo maior foi de alcançar o maior número de adolescentes/jovens que freqüentassem salas de chat, para, então, se inferir sobre valores traçados nesse ambiente, independente da origem

escolar; e por estar se analisando, sobre o ponto de vista das relações com o ambiente de interação pessoal, e que talvez se estendesse ao âmbito educacional, por escolha do próprio jovem. No total foram distribuídos mil duzentos e cinquenta (1.250) questionários e retornaram, aplicados, seiscentos e sessenta e sete (667).

Como etapa preliminar e de validação do instrumento realizamos três encontros com uma amostra variável entre dez (10) a quinze (15) jovens, convidados a participar sem o compromisso de serem pertencentes à determinada rede de ensino, bastava que estivessem cursando a escolaridade proposta na pesquisa. Na seqüência validamos o instrumento colhendo as modificações a serem realizadas no questionário. Durante o desenvolvimento da coleta de dados foram realizados dois (02) encontros presenciais com jovens do bairro da Tijuca no Município do Rio de Janeiro: o primeiro encontro deu-se no Instituto Superior de Educação do Rio de Janeiro (ISERJ) e o segundo na Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ). Participaram jovens de diferentes escolas. As perguntas que orientaram os encontros foram às mesmas do questionário, porém a espontaneidade direcionou as perguntas aglutinando-as nas respostas. Esses encontros não foram gravados, de forma que não se pode constar com registros comprovando as falas dos jovens. Essa etapa serviu para ilustrar e esclarecer os direcionamentos metodológicos e depois de análise da pesquisa. Um outro momento constituiu-se longo e duradouro durante o processo de investigação, foi à participação da pesquisadora nas salas de chats, nos correios eletrônicos e nos sites de conversação. Houve dificuldade de entrosamento e aceitação dos jovens com relação a presença da pesquisadora no ambiente de chat. Desta forma foi preciso aprender a linguagem adequada para não ser rejeitada nas conversas, bem como acostumar-se a estar na sala como observadora. Nas salas de chats foram oferecidos os questionários os quais somente três (3) foram devolvidos constituindo amostra irrelevante. Após o levantamento dos dados, iniciamos a realização da análise e interpretação dos mesmos, a luz dos autores eleitos na fundamentação teórica, pôde-se assim constituir os possíveis parâmetros definidores e esclarecedores da questão proposta para pesquisa/ dissertação.

O trabalho organiza-se da seguinte maneira: o capítulo 1 desenvolve o contexto da pesquisa, traz as questões da modernidade e pós-modernidade desenhando um referencial teórico à pesquisa; no capítulo 2 abordamos as implicações da tecnologia e o alcance do espaço [virtu@l](#) na sociedade pós-moderna, em que se vivencia hoje um novo paradigma comunicacional; o capítulo 3 nos remete a discussão sobre os valores, os jovens e sua identidade; o capítulo 4 apresenta a análise dos dados nas artimanhas [virtu@is](#) relacionas – os jovens e as salas de chats suas vivencias; e no capítulo 5 abordam-se as considerações finais, entrelaçando as vivências escolares e a realidade virtual/social, desta pesquisa, pondo em discussão os valores dos jovens levantados no decorrer da pesquisa e as questões educacionais.

A pesquisadora lhe convida a viajar⁸ no mosaico dos chats e o protagonismo dos jovens nesse ambiente; deliciando-se nas artimanhas contextualizadas dos valores por eles evidenciados, chegando inusitadamente a encontrar o legítimo pensamento dos jovens sobre a aprendizagem, a escola e os chats como possíveis ambientes de ensino; tudo isso numa perspectiva contemporânea, e porque não dizer pós-moderna, com resultados surpreendentes em relação àqueles que *“todos dizem por aí sobre os jovens e a internet”*.

⁸ Esse viajar possui um duplo sentido. Viajar tanto nas páginas desta pesquisa como futuramente nos encontros com jovens nas salas de chats por eles promovidos.